

Revalidação de Diplomas de Médico Obtidos em Instituições de Ensino Superior Estrangeiras - REVALIDA

Uma síntese do processo

FÓRUM DE EDUCAÇÃO MÉDICA DO CFM

Brasília, setembro de 2017

Henry Campos

O Processo Atual de Revalidação(I) (2007)

- Tem por base a Resolução CNE/CES Nº 1, de 28 de janeiro de 2002, que estabelece, para fins de revalidação a competência de universidades públicas “que ministrem curso de graduação reconhecido na mesma área de conhecimento ou em área afim”.
- Processos diferem quanto a acesso e oportunidades para revalidação, critérios, ofertas de complementação
- Na grande maioria dos casos a análise é documental- quando muito avalia-se algum conhecimento em áreas específicas. Não se avaliam habilidades ou competências.
- Estima-se existir no Brasil expressiva demanda reprimida de revalidações de graduados no exterior (número real?).

O Processo Atual de Revalidação(II) (2007)

- Surgem, no País, escritórios de advocacia “especializados” na “facilitação” ou “agilização” dos processos de revalidação.
- Mediante a falta de condições das escolas públicas para oferecer as complementações indicadas, surge um outro nicho de mercado, assumido por escolas privadas, sem que isso seja objeto de controle ou acompanhamento de qualidade, de sua real execução ou de preço cobrado por esses serviços.
- Com frequência processos de revalidação constituem objeto de processos judiciais.

Uma Política de Estado para as Profissões de Saúde no Brasil

- Articulação Interministerial MEC-MS com amplo apoio de representações sociais competentes - **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**
- O protagonismo do MS/SGTES, com base no Artigo 200, no estabelecimento de uma política de educação para o sistema brasileiro de saúde e a consolidação do SUS.
- O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, onde inclui-se especial atenção à qualidade de escolas médicas e à abertura de novas escolas .

A Necessidade de Qualificar o Processo de Revalidação de Diplomas

- Claramente identificada, torna-se mais premente com a evolução das políticas de Estado vigentes para educação, saúde, e educação nas profissões da saúde.
- Contexto da globalização, dos mercados regionais (MERCOSUL) vs. soberania das nações e autonomia das instituições universitárias
- Mobilização estimulada por acordos e convenções internacionais
- Número (?) expressivo de brasileiros em cursos médicos no exterior

REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS MÉDICOS

- Processo iniciado em outubro de 2007
- Bases estabelecidas em sucessivas reuniões: CFM, AMB, ABEM, ANDIFES, ABRUEM, CNE/CSE, conjunto de universidades públicas, CNS, parlamentares, movimentos sociais, MPF
- Interlocução com brasileiros graduados no exterior e entidades representativas
- Projeto Piloto realizado em 2010

Revisão do Processo de Revalidação de Diplomas à Luz das Diretrizes Curriculares Nacionais

- ✓ Oportunidade para construir e avaliar processo de revalidação isonômico para todos os graduados por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- ✓ INSERÇÃO DO PROCESSO DE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS NO CONJUNTO DE POLÍTICAS DE ESTADO PARA A EDUCAÇÃO NAS PROFISSÕES (DE SAÚDE).

Novo escopo que ultrapassa a mera comparação de currículos

"conceitos introduzidos pelas DCN impõem a reorientação de todos os processos que definam a aptidão ao exercício profissional, enfatizando a importância da avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes, de onde decorre a necessidade de tornar a avaliação o elemento central no processo de revalidação de diplomas médicos obtidos no exterior "

(SUBCOMISSÃO DE
REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS, 2009)

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE MEDICINA, 2001

NOVO PARADIGMA PARA O MODELO DE FORMAÇÃO MÉDICA

TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES

NOVAS CONCEPÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

NOVOS CONCEITOS: PROFISSIONALISMO, PAPEL BALIZADOR DA AVALIAÇÃO

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

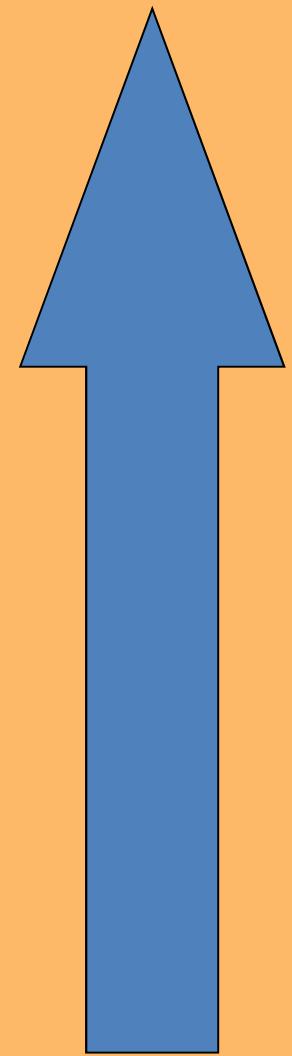
MATRIZ DE CORRESPONDÊNCIA
CURRICULAR

DIRETRIZES / INSTRUMENTOS
De
AVALIAÇÃO

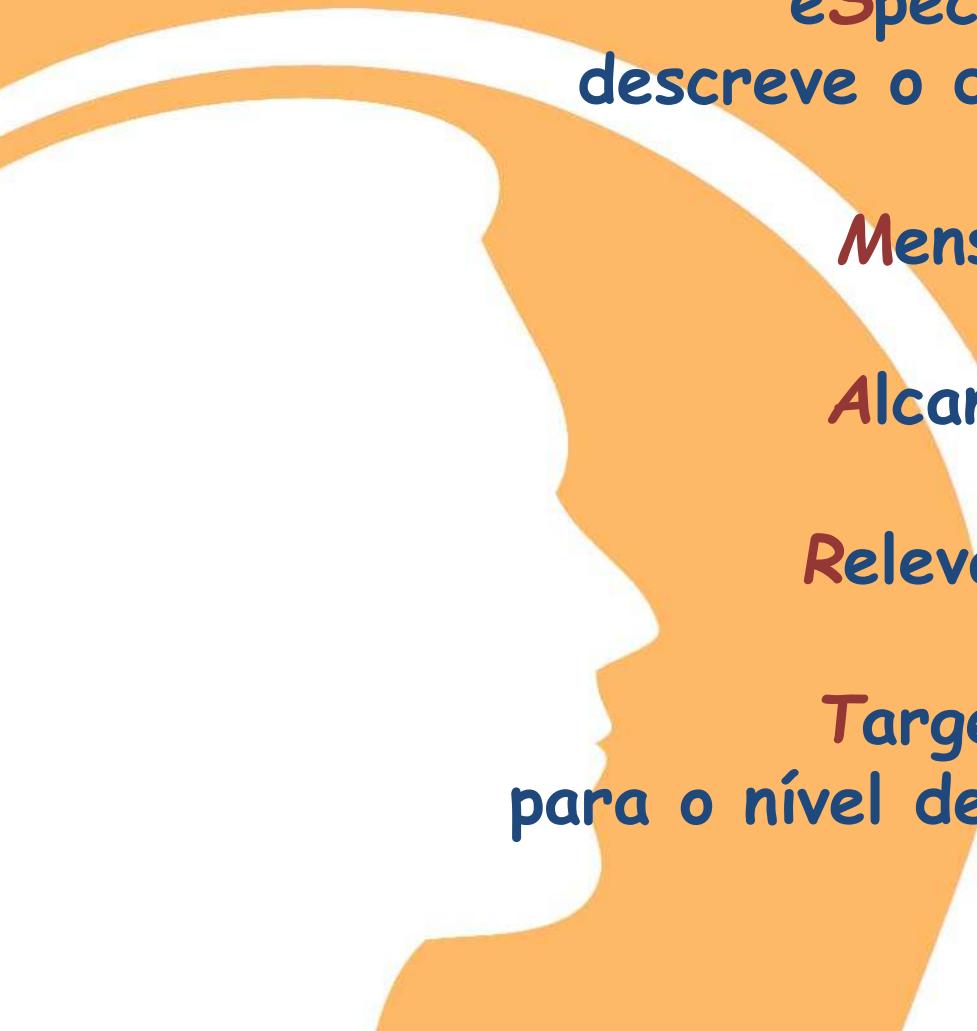
APTIDÃO PARA
O
EXERCÍCIO
PROFISSIONAL

Categorias de Objetivos Instrucionais: Domínio Cognitivo (Bloom, 1956)

- Avaliação
- Síntese
- Análise
- Aplicação
- Compreensão
- Conhecimento da Terminologia



Avaliação e objetivos da avaliação - SMAR(T)F



*e*specifico
descreve o desempenho

Mensurável

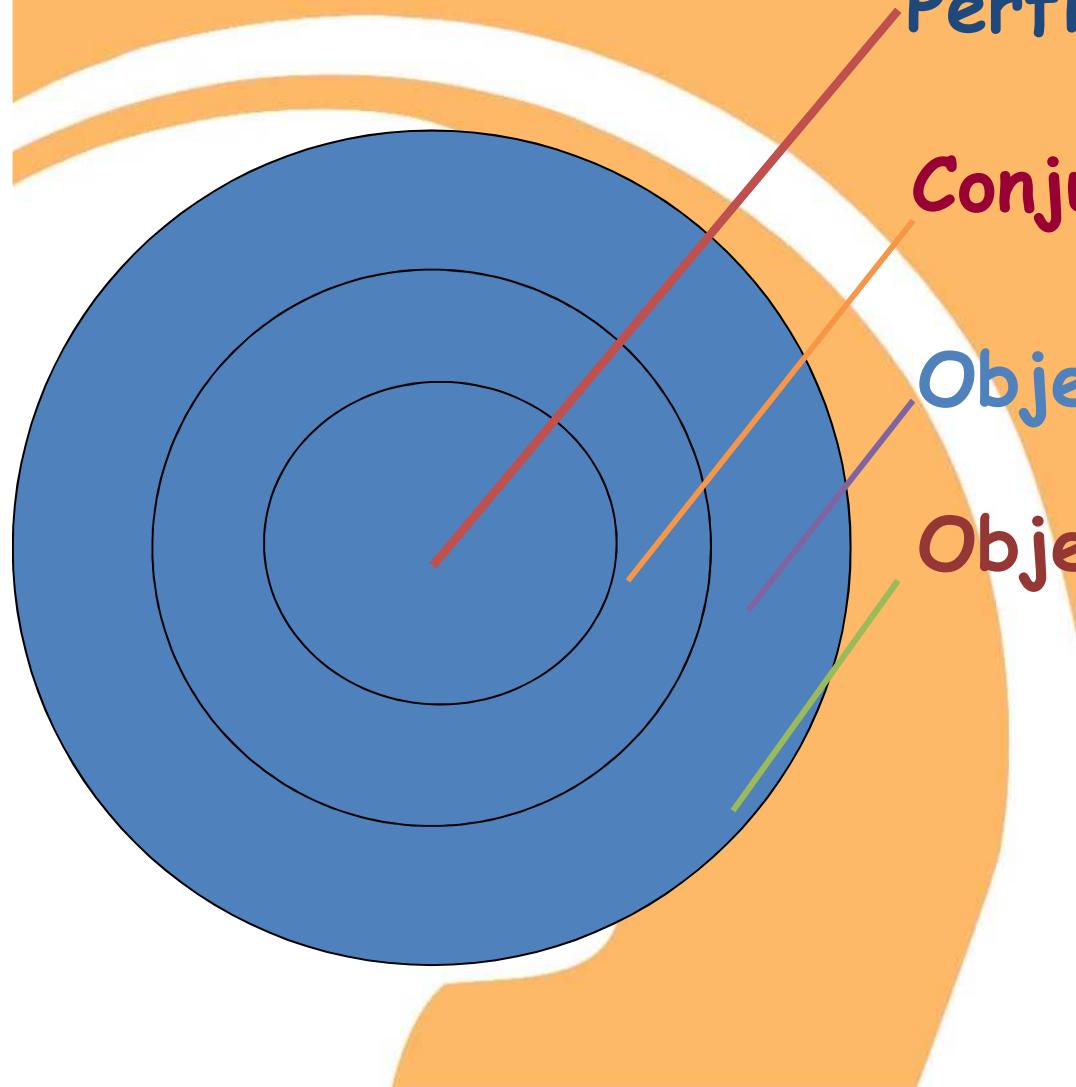
Alcançável

Relevante

Targeted) Focado
para o nível de aprendizado



Conceito de Matriz (Blueprint)



Perfil do Profissional

Conjunto de competências

Objetivos de aprendizagem

Objetivos instrucionais



A Construção da Matriz de Correspondência Curricular

Referências para a Matriz

- Matriz # Currículo
- DCN como referência
- LDB - flexibilização : opção por poucas "amarras" temporais (7200 h, 35% de carga horária no Internato)
- Conteúdos: reflexo do percurso acadêmico e oportunidades para aquisição de conhecimentos, conteúdos e habilidades (COMPETÊNCIA)
- Aptidão para o exercício profissional

CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

- 16 UNIVERSIDADES PARTICIPANTES:
 - ✓ Especificação de CONTEÚDOS
 - ✓ Definição de COMPETÊNCIAS
 - ✓ Especificação de HABILIDADES
 - ✓ Definição dos NÍVEIS DE DESEMPENHO

Avaliação Inicial da Matriz - MS

“A Matriz é um novo referencial que permite estabelecer, com mais propriedade e detalhamento, à luz das DCNM, a aptidão para o exercício profissional do médico recém-graduado, atendendo não só aos preceitos de uma formação adequada, como também às necessidades do Sistema de Saúde do Brasil.”

(FRANCISCO EDUARDO DE CAMPOS,
Secretário da Gestão do Trabalho
e Educação na Saúde)

Avaliação Inicial da Matriz - MEC

“A Matriz foi composta com o protagonismo de quem detem a competência específica e terá efeitos mais abrangentes do que o primeiro fim a que se destina. A sua concepção, nos marcos da legislação vigente, traz em seu bojo o significado da ação estatal e soma-se ao trabalho da SESU ao pormenorizar as DCNM para tornar mais efetiva a sua aplicação como diretriz de aplicação da lei.

A importância de envolver o INEP nessa ação acentua a necessidade de articular o processo avaliativo com referência ao passado e poder preditivo em relação ao futuro, delineando-o de modo a permear todo o processo formativo.”

(MARIA PAULA DALLARI BUCCI, Secretária da Educação Superior)

BASES DE FORMULAÇÃO DO PROJETO PILOTO (1)

- Adesão voluntária de universidades públicas pactuada através de convênio específico;
- Matriz de Correspondência Curricular: carga horária, conteúdos e habilidades;
- Comissão de Revalidação em cada universidade convenente;
- Comissão Supervisora do Processo de Revalidação;

BASES DE FORMULAÇÃO DO PROJETO PILOTO (2)

- Cronograma de trabalho comum;
- Avaliação escrita de conhecimentos e prova prática de habilidades clínicas e de comunicação realizada pelo INEP;
- Acompanhamento e avaliação e do trabalho piloto - Comissão Supervisora do Processo de Revalidação.

Projeto Piloto de Revalidação de Diplomas de Médico Obtidos no Exterior

- INSTITUÍDO PELA PORTARIA
INTERMINISTERIAL Nº865, de 15.09.2009
- Sub-Comissão instituída através da Portaria
Interministerial Nº 383,
de 19 de fevereiro de 2009:
 - MEC-SESU
 - MS-SGTES
 - MRE
 - ANDIFES
 - AGU - Procuradoria Federal (UFG)
 - Especialistas em educação médica

REVALIDA

- Instituído através da Portaria Nº 278, de 17 de março de 2011
- Subcomissão instituída através da Portaria Conjunta Nº 1, de 20 de abril de 2011
 - MEC-SESU
 - MS-SGTES
 - MRE
 - ANDIFES
 - AGU - Procuradoria Federal (UFG)
 - Especialistas em educação médica
- Termo de Adesão firmado com IES públicas - maio de 2011

REVALIDA

- Termo de Adesão firmado com IES públicas
- Edital de inscrições
- Inscrições on-line
- Aplicação de instrumentos de avaliação
- Homologação de resultados

REVALIDA - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Prova ESCRITA: 2 sessões, com 3 h de intervalo e cada uma delas:
 - ✓ 5 h de duração - 110 questões objetivas contextualizadas; 10 delas - deontologia, ética, exercício profissional
 - ✓ 3 h de duração - 5 questões - “clusters” a partir de situações clínicas
- Avaliação de HABILIDADES CLÍNICAS:
 - ✓ 10 estações, 2 examinadores em cada estação; check-list

Exame de natureza *high stake*

- Mais de um tipo de questão: múltipla escolha + descritiva
- Número de questões face à amplitude e diversidade do conhecimento/habilidades requeridas
- Validade
- Confiabilidade

REVALIDA

- Formação de elaboradores para o **BANCO NACIONAL DE ITENS**
- Treinamento de elaboradores de itens
- Oficinas de elaboração e revisão de itens -
- Oficina para estabelecimento de padrão -
- Revisões técnicas dos instrumentos de avaliação
- Diagramação e impressão
- **PROCESSO COMPARTILHADO COM MAIS DE 200 DOCENTES de ESCOLAS MÉDICAS!**

Diretrizes para Elaboração da Prova Escrita

CONTEÚDO / HABILIDADE/ COMPETÊNCIA	NÍVEL DE DESEMPENHO/ APTIDÃO A SER AVALIADA	CENÁRIO	GRAU DE DIFICULDADE
Reação pós-vacinal no lactente	Conhecimento/ Interpretação/ Aconselhamento	Atenção primária Unidade básica de saúde	Baixo
Sangramento vaginal por abortamento em curso, em secundípara, 37 anos)	Diagnóstico/ Tomada de decisão/ Encaminhamento	Pronto-Socorro	Médio
Endocardite infecciosa	Conhecimento/ Diagnóstico Tomada de decisão Tratamento	Hospital terciário	Alto

Diretrizes para Avaliação de Habilidades Clínicas

- Seleção das tarefas (habilidades) a serem avaliadas - relevantes, representativas das cinco grandes áreas da Medicina;
- Logística de acolhimento e montagem das estações;
- Preparação de pacientes simulados (atores);
- Treinamento de avaliadores;
- Logística de aplicação da prova.

Diretrizes para Avaliação de Habilidades Clínicas

- STEM ou DESCRIÇÃO DA TAREFA

Apresentada de modo sistemático – nome, idade do(a) paciente, queixa principal e cenário (emergência, ambulatório, enfermaria). Deve descrever claramente a tarefa, p.ex., “nos próximos 8 minutos realize um exame clínico relevante para a situação apresentada”.

Diretrizes para Avaliação de Habilidades Clínicas

- **CHECK LIST:**

Enumera as ações esperadas a partir das indicações apresentadas na tarefa. Essa lista deve ser revista de modo a assegurar que:

- a) os ítems ou ações listadas são adequadas ao nível da avaliação pretendida;
- b) são baseados na tarefa solicitada;
- c) sua execução pode ser observada

❖ Um escore (1 ou 0) pode ser atribuído a cada item; pesos relativos podem ser atribuídos a itens, sendo atribuído peso maior aos itens mais críticos.

Diretrizes para Avaliação de Habilidades Clínicas

- **INFORMAÇÕES (PARA ATORES)**

As informações devem basear-se na linguagem utilizada pelo paciente, especificar a percepção do paciente (sério, não sério, angustiado, etc.). Devem ser fornecidas apenas informações relevantes e devem ser especificadas as respostas negativas.

Respostas a todos os itens da *check list* devem ser fornecidas. O comportamento e afetividade do paciente devem ser especificadas, bem como a linguagem corporal, tom e ritmo de voz. Os sintomas a serem simulados devem ser descritos.

Objetivo da Avaliação de Habilidades Clínicas

“Uma avaliação da competência de graduados em Medicina de integrar e aplicar habilidades clínicas, profissionais e de comunicação definidas por uma MATRIZ que norteia a definição da habilitação para o exercício profissional de um médico com formação generalista”

Avaliação integrada de habilidades- verifica a capacidade de reunir informação e aplicar o conhecimento adquirido sobre o processo saúde-doença e do cuidado centrado no paciente, em um contexto padronizado, a capacidade de tomar decisões baseadas em evidências e de comunicar-se adequadamente.

Matriz e Avaliação de Habilidades Clínicas

<i>Matriz</i>	<i>Descriptor</i>
Colher e interpretar dados	<i>Colher dados para julgamento clínico, realizar exame físico, escolher exames e interpretá-los</i>
Cuidado	<i>Reconhecimento e manuseio clínico de patologias prevalentes na atenção primária. Conhecimento estruturado e flexibilidade para tomada de decisões.</i>
Co-morbidade e promoção da saúde	<i>Demonstrar habilidade em lidar com queixas múltiplas e comorbidades e de formular estratégias de promoção da saúde.</i>
Atenção centrada no paciente	<i>Comunicação apropriada para compreensão do quadro clínico do paciente e estratégias de compartilhamento para a solução ou encaminhamento de seus problemas.</i>
Atitude profissional	<i>Prática ética com respeito à igualdade e diversidade e alinhamento com o código de conduta profissional.</i>
Habilidades técnicas	<i>Demonstrar proficiência na realização de exame físico e na utilização de instrumentos diagnósticos e terapêuticos</i>

Estações: Avaliação de Habilidades Clínicas

- 10 estações, 10 minutos cada
- Estações com atores;
- Estações com manequins / modelos anatômicos:

GO - 2

Pediatria - 2

Cirurgia - 2

Clínica Médica 2

MFC/Saúde Pública -2

Estações: Avaliação de Desempenho

- Check list cobrindo 3 domínios:
 - HISTÓRIA, EX. FÍSICO, HABILIDADES MANUAIS, EXAMES
 - INTEGRAÇÃO DE DADOS; RACIOCÍNIO E CONDUTA CLÍNICA
 - COMUNICAÇÃO E ATITUDE
- Pontuação por estação:
 - total de 20 pontos por estação, divididos em subitens.

ESTABELECIMENTO DE PADRÃO

- PAINEL DE 15-20 EDUCADORES
MÉDICOS, COM EXPERTISE EM
AVALIAÇÃO

2 dias de trabalho (16 horas)

Revisão de itens

ANGOFF Modificado

DEFINIÇÃO DO PADRÃO:

Prova escrita

Avaliação de Habilidades Clínicas

Selando o compromisso de participação de Universidades Parceiras

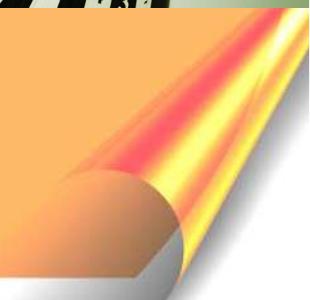
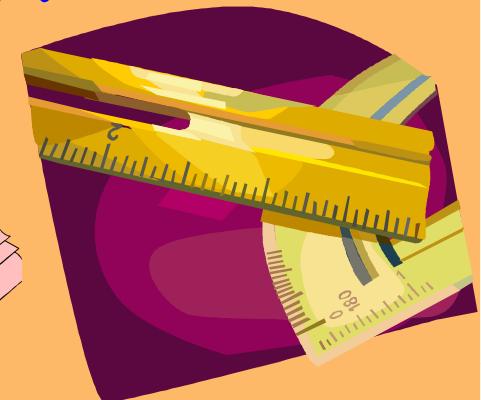
- treinamento dos representantes de universidades como examinadores da avaliação de habilidades clínicas
- Participação de representantes na avaliação de habilidades clínicas

Um novo paradigma: da prática “cartorial” à psicometria

TRADICIONAL



REVALIDA



REVALIDA

EXAME NACIONAL DE REVALIDAÇÃO
DE DIPLOMAS MÉDICOS EXPEDIDOS POR
INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR ESTRANGEIRAS



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais Anísio Teixeira – Inep

Ministério da
Educação



A Portaria Interministerial MEC/MS nº 278, de 17/03/2011

Institui o Exame com a finalidade de “subsidiar procedimentos de revalidação conduzidos por universidades públicas, nos termos do art. 48, § 2º, da Lei nº 9394/96, com base na Matriz Curricular (Portaria Interministerial MEC/MS nº 865, de 15/09/2009)” - instrumento unificado.

CARACTERÍSTICAS DO EXAME

Conhecimentos Avaliados: questões nas **cinco grandes áreas da formação profissional médica** no Brasil: Clínica Médica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia, Medicina da Família e Comunidade (Saúde Coletiva), conforme Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (resolução CNE/CES Nº 4, de 7/11/2001).

Processo Seletivo: em duas Etapas.

1ª. Etapa: Prova escrita (um dia de prova)

Realizada em seis capitais - Manaus, Fortaleza, Rio de Janeiro, Brasília, Campo Grande e Porto Alegre (contempla as cinco regiões brasileiras).

2ª. Etapa: Prova de Habilidades (dois dias de prova)

DESCENTRALIZAÇÃO - Realizada em 05 locais de prova:

Fortaleza – 215 inscritos

Natal – 191 inscritos

Porto Alegre – 191 inscritos

Campinas – 468 inscritos

Brasília (HUB) – 269 inscritos

Brasília (HFA) – 268 inscritos

Resumo Comparativo das Edições do REVALIDA (2011,2012,2013,2014,2015)

1ª Etapa – comparativo por total de participantes.

COMPARATIVO 1ª ETAPA - REVALIDA 2011/2012/2013/2014 e 2015																				
	Nacionalidade do Candidato																			
	Inscritos					Participantes					Aprovados 1ª Etapa					Percentual de Aprovação por total de participantes				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
Total	677	884	1773	2157	4280	536	782	1595	1999	3993	96	98	155	843	2009	17,9	12,5	9,72	42,17	50,3

2ª etapa – comparativo por total de participantes.

Aprovação Revalida 2015 - 2ª etapa																				
	Informações Gerais																			
	Inscritos					Participantes					Aprovados					Percentual de Aprovação por total de participantes				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
Total	677	884	1773	2157	4280	536	782	1595	1999	3993	65	77	109	652	1683	12,13	9,85	6,83	32,62	42,15

REVALIDA 2015 – 1º etapa - Nacionalidade do candidato

1ª ETAPA - REVALIDA 2015				
Nacionalidade do Candidato				
País	Inscritos	Participantes	Aprovados	Percentual de Aprovação por total de participantes
Brasil	2349	2240	1099	27,52
Bolívia	771	707	260	6,51
Colômbia	248	230	155	3,88
Cuba	183	159	100	2,50
Outros *	198	183	93	2,33
Argentina	109	100	76	1,90
Peru	133	118	75	1,88
Venezuela	142	124	67	1,68
Paraguai	64	60	33	0,83
Uruguai	40	36	24	0,60
Equador	36	30	22	0,55
Portugal	07	06	05	0,13
Total	4280	3993	2009	50,31

Outros : 45 países. Ex: Alemanha, Espanha, França, México, Rússia, etc.

REVALIDA 2015 – 1º etapa – Origem do diploma

1ª ETAPA - REVALIDA 2015				
Origem do Diploma				
País	Inscritos	Participantes	Aprovados	Percentual de Aprovação por total de participantes
Bolívia	2168	2043	829	20,76
Cuba	877	814	456	11,42
Argentina	214	194	160	4,01
Colômbia	231	214	144	3,61
Paraguai	215	209	111	2,78
Venezuela	212	191	91	2,28
Peru	95	86	57	1,43
Outros *	79	73	41	1,03
Rússia	53	52	32	0,80
Espanha	36	32	24	0,60
Equador	40	33	23	0,58
Uruguai	26	24	20	0,50
México	27	22	15	0,38
Portugal	07	06	06	0,15
Total	4280	3993	2009	50,31

Outros : 32 países. Ex: Alemanha, França ,Itália, Chile, Holanda, etc.

REVALIDA 2015 – 2º etapa - Nacionalidade do candidato

Aprovação Revalida 2015 - 2ª etapa				
Nacionalidade do Candidato				
País	Inscritos	Participantes	Aprovados	Percentual de Aprovação por nacionalidade dos participantes
Argentina	109	100	67	67,00
Uruguai	40	36	22	61,11
Equador	36	30	18	60,00
Colômbia	248	230	136	59,13
Cuba	183	159	85	53,46
Peru	133	118	61	51,69
Portugal	07	06	03	50,00
Venezuela	142	124	58	46,77
Outros *	198	183	83	45,36
Paraguai	64	60	27	45,00
Brasil	2349	2240	921	41,12
Bolívia	771	707	202	28,57
Total	4280	3993	1683	42,15

Outros : 34 países. Ex: Alemanha, Espanha, França, México, Rússia, etc.

REVALIDA 2015 – 2º etapa – Origem do diploma

Origem do Diploma				
País	Inscritos	Participantes	Aprovados	Percentual de Aprovação por origem do diploma dos participantes
Uruguai	26	24	17	70,83
Argentina	214	194	135	69,59
Portugal	07	06	04	66,67
Espanha	36	32	20	62,50
Equador	40	33	20	60,61
Colômbia	231	214	125	58,41
Rússia	53	52	29	55,77
Peru	95	86	46	53,49
Outros *	79	73	36	49,32
Cuba	877	814	384	47,17
Paraguai	215	209	90	43,06
México	27	22	09	40,91
Venezuela	212	191	78	40,84
Bolívia	2168	2043	690	33,77
Total	4280	3993	1683	42,15

Outros : 19 países. Ex: Alemanha, França ,Itália, Chile, Holanda, etc

REVALIDA– Número de Brasileiros aprovados no Revalida 2015

Brasileiros Aprovados no Revalida 2015

País de Origem do Diploma	Aprovados	%
Bolívia	499	54,18
Cuba	208	22,58
Argentina	71	7,71
Paraguai	70	7,60
Rússia	24	2,61
Venezuela	19	2,06
Espanha	15	1,63
Uruguai	05	0,54
Itália	03	0,33
México	02	0,22
Peru	02	0,22
Colômbia	01	0,11
Equador	01	0,11
Portugal	01	0,11
Total	921	100,00

REVALIDA - número de participações em edições do Revalida

Dos 1683 candidatos aprovados no Revalida 2015:

1204 candidatos fizeram o Revalida 2015 pela primeira vez
274 candidatos fizeram pela segunda vez
126 candidatos fizeram pela terceira vez
67 candidatos fizeram pela quarta vez
11 candidatos fizeram pela quinta vez
01 candidato fez pela sexta vez.

Muito Obrigado!



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais Anísio Teixeira – Inep

Ministério da
Educação

